



08 *30 anos do programa Janela Indiscreta: notas de afeto-descrição*

(30 years of the Rear Window program: notes of affection-description)

Milene de Cássia Silveira Gusmão¹ Raquel Costa Santos² Rayssa Fernandes Coelho¹

1. Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (Ufba). Mestre em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio). Professora titular do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), atuando como docente do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade e do Bacharelado em Cinema e Audiovisual, do qual participa desde a implantação, em 2010. Foi coordenadora do Programa Janela Indiscreta Cine-Vídeo Uesb no período de 2001 a 2016. Líder, juntamente com Rosália Maria Duarte (PUC-Rio), do Grupo de Pesquisa Cinema e Audiovisual: memória e processos de formação cultural. Pesquisadora do Grupo Cultura, Memória e Desenvolvimento, do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de Brasília. Integrante da Rede Latino-americana em Educação, Cinema e Audiovisual (Rede Kino). Suas pesquisas destacam os seguintes temas: cinema e memória social, cinema e educação, trajetórias e práticas sociais em cinema, cineclubes, festivais e processos de formação cultural nos âmbitos do cinema e do audiovisual. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5935605398594609>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6170-9326>.

2. Doutora em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), com doutorado-sanduiche no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; graduada em Comunicação Social - Jornalismo e especialista em Educação, Cultura e Memória, ambos pela Uesb. É analista universitária da mesma instituição, tendo integrado a equipe coordenadora do programa Janela Indiscreta Cinema e Audiovisual entre 2008 e 2016 e assumido a coordenação-geral em 2016, função que ocupa até o presente momento. Desenvolve pesquisas sobre o cinema como prática social, especialmente relacionado à formação cultural e educacional. É pesquisadora do Grupo de Pesquisa Cinema e Audiovisual: memória e processos de formação cultural (Uesb). <http://lattes.cnpq.br/0693065962979515>. <https://orcid.org/0009-0006-5375-9039>.

3. Graduada em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), com pós-graduação em Gestão Cultural: Cultura, Desenvolvimento e Mercado pelo Senac São Paulo e MBA em Gestão de Projetos pela Universidade Anhembi Morumbi. É colaboradora do programa Janela Indiscreta Cinema e Audiovisual desde 2007, além de exercer funções de produtora executiva de projetos culturais, principalmente na área audiovisual. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1849776256761238>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5344-2694>.

Resumo – A proposta deste texto é apresentar a trajetória do programa Janela Indiscreta Cinema e Audiovisual, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), em seus 30 anos de atuação ininterrupta, abordando as suas experiências de formação em três eixos descritivos, quais sejam: exibição, pesquisa e produção executiva e audiovisual.

Palavras Chave: Janela Indiscreta; experiências de formação; exibição, pesquisa; produção executiva e audiovisual; Bahia.

Abstract – The purpose of this text is to present the trajectory of the Janela Indiscreta Cinema and Audiovisual program, at the Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), in its 30 years of uninterrupted operation, addressing its training experiences in three descriptive axes, namely : exhibition, research and executive and audiovisual production.

Keywords: Rear Window; training experiences; display, search; executive and audiovisual production; Bahia.

“Triste Bahia, ó quão dessemelhante”, canta o poeta e aqui eu uso a expressão para iniciar o relato da nossa experiência, que não é nada mais nada menos do que uma história de resistência em torno do objeto do nosso desejo: o cinema.”

Jorge Melquisedeque (1997, p. 6)

A década de 1980 foi marcada por uma grave crise no mercado exibidor brasileiro, que teve início ainda no final dos anos 1970, com a redução das salas de exibição em todo o país e mesmo a extinção delas em cidades de médio e pequeno porte. Como fatores relacionados, atribuem-se mudanças nas dinâmicas comerciais entre elos da cadeia cinematográfica e o surgimento e/ou a consolidação de outros segmentos de mercado e hábitos de consumo, como o videocassete e as videolocadoras e a TV aberta. Na contrapartida do fechamento das salas de cinema de rua no interior do país, acelera-se o processo de migração de complexos cinematográficos para *shoppings centers*, na época em sua maioria localizados nas capitais e grandes cidades.

Os números são ilustrativos: de 3.276 salas em 1975 para 1.033 em 1995, concentradas em apenas 7% dos municípios brasileiros. Na segunda metade da década de 1990, começa a ocorrer um aumento

no número de salas, em função, sobretudo, do investimento feito por grandes grupos/empresas internacionais, como o UCI (United Cinemas Internacional) e o Cinemark, na implantação de complexos cinematográficos *multiplexes*, o que mantém a concentração geográfica em *shoppings centers* de cidades de médio e grande porte e não garante a distribuição dessas novas salas de modo mais equitativo pelo país. Entre 1997 e 2001, por exemplo, mais de 600 salas foram abertas no Brasil, com investimentos estrangeiros de cerca de US\$ 210 milhões contra US\$ 30 milhões investidos por grupos nacionais (Almeida; Butcher, 2003; Gama, 2021).

Na Bahia, o mercado exibidor acompanhou as tendências nacionais. Boa parte das salas que existiam em várias cidades entre as décadas de 1950 e 1970 fechou, cedendo lugar principalmente a templos religiosos e estabelecimentos comerciais de outros setores. Em Vitória da Conquista, não foi diferente: das cinco salas que funcionavam regularmente e quase sempre com lotação máxima diária na década de 1970, restou apenas uma, o Cine Madrigal, que sobrevivia, no mais das vezes, com *déficit* financeiro e ameaça de fechamento, tendo cessado o funcionamento em definitivo nos anos 2000.

A experiência de resistência a que se refere Jor-



4. Em 1996, a Coordenação de Produção de Vídeo se desmembra da Ditora e se torna a Produtora Universitária de Vídeo (ProVídeo), instituída pela Resolução Consu 01/96, da qual o Janela Indiscreta passa a fazer parte, como projeto – depois programa – de extensão.

5. O primeiro filme exibido, em 27 de novembro de 1992, foi *Janela Indiscreta* (de Alfred Hitchcock, 1954), que deu nome ao projeto.

ge Melquisedeque, no trecho que inicia este texto e foi extraído de uma publicação de 1997, era o projeto Janela Indiscreta, criado havia cinco anos, dentro da Coordenação de Produção de Vídeo da então Diretoria de Recursos Audiovisuais (Ditora) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), campus de Vitória da Conquista⁴. Em sua narrativa, Melquisedeque (1997, p. 6), então servidor técnico da Uesb e um dos idealizadores e fundadores da iniciativa junto com o também servidor Esmon Primo, situa Vitória da Conquista como a terceira maior cidade da Bahia, com uma população de quase 300 mil habitantes na época, terra do frio, do café e onde nasceu o ícone do Cinema Novo, Glauber Rocha. Segue remontando às décadas de 1970 e 1980, que marcaram, respectivamente, o apogeu e a crise dos cinemas de rua na cidade, e chega, então, a 1992:

Mais uma vez, um grupo de pessoas interessadas nas coisas do cinema se reúne em torno de um objetivo comum: reavivar o sentido do cinema, resistir ao fechamento do Cine Madrigal, promover a formação de um novo público, propor uma possível mudança na relação espectador/filme e discutir periodicamente com produtores, realizadores, cineastas e profissionais da área, a situação do cinema no Brasil.

[...]

A partir da compreensão destes contextos, é que nasceu o Projeto Janela Indiscreta Cine-Vídeo UESB, com o objetivo de criar um espaço estimulador da convivência entre alunos, professores, funcionários e comunidade, onde eles pudessem exercitar o olhar através da janela do cinema, a partir da exibição de obras cinematográficas, de comentários temáticos e de publicação de informações sobre os fundamentos do cinema ou de um aspecto do próprio filme. (Melquisedeque, 1997, p. 8-9)

O projeto nasceu com a atividade de cinema-fórum, todas as sextas-feiras, às 19h30, no auditório do campus, com exibição de filmes da cinematografia brasileira e mundial, seguida da prática de leitura coletiva a partir de comentários feitos por professores, profissionais liberais, cinéfilos ou interessados⁵. Naquele mesmo ano, Vitória da Conquista havia sido escolhida como cidade-piloto para implantação do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler), promovido pela Fundação Biblioteca Nacional e Casa da Leitura, com a meta de “desescolarização da leitura, levando-a a outros espaços sociais”, ao qual o Janela Indiscreta se articulou, desdobrando suas ações. Algum tempo depois, especialmente a partir de 1995, além do Cinema na Uesb, iniciaram-se



6. Essas atividades trouxeram para Vitória da Conquista nomes do cinema nacional como Orlando Senna, Ronaldo Senna, Heitor Capuzzo, Rachel Gerber, José Umberto Dias, Ivana Bentes e Umbelino Brasil.

também o Cinema Itinerante, com sessões em praças, clubes e escolas de distritos e povoados do município, para alunos da rede municipal de ensino, em parceria com o Núcleo do Proler da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, através do serviço da Biblioteca Móvel; o Cinema no Presídio, para detentos do Presídio Municipal Dr. Nilton Gonçalves; o Cinema na Famec, para os residentes e semi-internos da Fundação de Amparo ao Menor Carente; e a Sessão Curumin, com sessões para alunos do ensino básico e da alfabetização de adultos, que aconteciam na Escolinha do Bem-Querer, localizada no campus da Uesb. Todas essas atividades tinham sessões mensais.

Além das ações continuadas, o projeto começou a promover intercâmbios e parcerias com outras instituições e a realizar eventos e encontros, tendo como convidados cineastas, críticos, pesquisadores e profissionais diversos da área de cinema e audiovisual de vários lugares do país. As primeiras atividades dessa natureza que projetaram o Janela Indiscreta para fora da universidade foram os eventos “Um olhar, uma luz...100 anos em movimento”, em 1995, com palestras, oficinas e minicursos; “Glauber Rocha e o século do cinema”, em 1996, com palestras, instalações, sessões de filmes comentados, mostras de

vídeos, exposição fotográfica, lançamentos de livros e a implantação da Sala Glauber Rocha no Museu Regional de Vitória da Conquista⁶; e a sessão com o filme *Terra Estrangeira*, no Cine Madrigal, com a presença do diretor Walter Salles Jr., quando ele e sua equipe estiveram na cidade para locações do seu então novo filme, *Central do Brasil*, em 1997.

Dali em diante, inúmeras são as atividades continuadas de exibição, reflexão e formação que passaram a fazer parte do cotidiano do campus universitário e aquelas periódicas ou esporádicas realizadas junto a grupos e comunidades da cidade e da Região Sudoeste da Bahia. Entre as ações continuadas, além do Cinema na Uesb e do Cinema Itinerante, que inauguraram o projeto e se mantiveram ao longo dessas três décadas de atuação, destacamos alguns projetos, que, a partir dos anos 2000, incrementaram os objetivos de formação de público e formação cultural e a amplitude de públicos específicos atingidos, especialmente o Cinema: Eis a Questão, a Mostra Cinema Conquista e a Mostrinha de Cinema Infantil de Vitória da Conquista.

No formato original do projeto Cinema: Eis a Questão, implementado em 2004 e com 18 edições realizadas até 2023, a equipe do programa Janela Indiscreta seleciona, a cada edição, três obras, uma



7. Nas duas últimas edições (as dos vestibulares 2023 e 2024), não houve exibição presencial das obras pelo projeto, mas elas podiam ser fácil e gratuitamente encontradas em plataformas oficiais na internet, o que corrobora o critério de acesso prezado pelo projeto desde o seu início. Os comentários foram mantidos, por meio de lives com os comentaristas, em que o público pôde participar com suas questões e considerações. E, na última edição, ao invés de duas obras nacionais e uma estrangeira (como nos anos anteriores), foram indicados três filmes nacionais, sendo dois nordestinos e baianos, e, destes, um de curta-metragem, produzido por dois professores do Curso de Cinema e Audiovisual da Uesb.

8. O Janela Indiscreta foi um dos realizadores da mostra até o ano de 2009, tornando-se apoiador quando o projeto se tornou independente da vinculação à universidade para a sua realização e financiamento.

estrangeira e duas nacionais, que fazem parte das provas do concurso vestibular da Uesb, e promove a exibição nas três cidades-sede da instituição – Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga. Cada filme é comentado por três convidados – geralmente, professores, pesquisadores e profissionais de áreas afins às temáticas relacionadas ou da área de cinema e audiovisual –, que debatem com as plateias. Para ampliar o acesso ao projeto, aos comentários e às leituras acerca dos filmes, inclusive a quem não pode participar das sessões, a equipe produz, desde 2009, o livreto *Leituras de Cinema*, com textos feitos pelos comentaristas e outras pessoas convidadas a colaborar, e, desde 2012, comentários filmados em estúdio. Todo o material é disponibilizado gratuitamente, com acesso livre e irrestrito, nos canais da Uesb e do Janela Indiscreta na internet.⁷

A Mostra Cinema Conquista também teve início em 2004, como consequência de várias atividades que vinham sendo desenvolvidas pelo Janela Indiscreta, e, com 15 edições realizadas até 2022⁸, integra o calendário de mostras e festivais de cinema e audiovisual do Estado da Bahia. Contabiliza centenas de filmes exibidos, além da realização de cursos, oficinas, debates, seminários, exposições e lançamentos de livros, contando com a presença de realizado-

res, pesquisadores, críticos e outros profissionais da área, reunindo estudantes, agentes culturais e interessados em geral e contribuindo significativamente para a manutenção e o fortalecimento dos circuitos alternativos de exibição na Bahia, especialmente para a população do interior.

A Mostrinha de Cinema Infantil de Vitória da Conquista teve início em 2010 e realizou seis edições, com a exibição de mais de cem filmes de curta-metragem de diversos estados brasileiros para crianças e adolescentes da rede municipal de ensino de Vitória da Conquista. Também integraram a programação nesses anos longas-metragens para a comunidade, mesa-redonda, oficinas, júri infantil e retrospectiva em escolas das zonas urbana e rural.

A ação inaugural do Janela Indiscreta se aproximava da prática cineclubista que se desenvolveu no Brasil especialmente a partir da década de 1940, também na Bahia, com o pioneiro Clube de Cinema da Bahia, fundado em 1950, e em Vitória da Conquista, onde, em 1975, fundou-se o Clube de Cinema Glauber Rocha, do qual Jorge Melquisedeque era um dos integrantes. Sobre a filiação ao modelo cineclubista, diz Melquisedeque:



9. Entrevista concedida por Jorge Melquisedeque a Milene Gusmão, em 9 de setembro de 1999, em Vitória da Conquista, por ocasião da pesquisa de mestrado que resultou na dissertação intitulada *Uma Janela para o Mundo: memória e cinema em Vitória da Conquista* (Gusmão, 2001). Sobre a trajetória de Jorge Melquisedeque e sua ligação com a cinefilia e o cineclubismo, ver Gusmão e Santos (2010). Melquisedeque faleceu em novembro de 2001.

Com a criação do projeto Janela Indiscreta Cine-Vídeo Uesb, que eu costumo dizer que é filho da experiência do Clube de Cinema Glauber Rocha, mas com uma outra característica, ele, de certo modo, preencheu uma lacuna que a gente percebia que havia na experiência do cineclube. Naquele tempo, assistíamos filmes e conversávamos ali, individualmente um com outro, trocávamos informações, mas não havia um trabalho sistemático, uma prática sistemática de leitura de filme. E o projeto Janela Indiscreta Cine-Vídeo Uesb trouxe exatamente essa preocupação e desenvolveu uma atividade que era uma experiência de cinema-fórum, que não foi inventada aqui, que já havia em outras cidades do Brasil, mas criou uma característica muito peculiar e muito própria nossa aqui, que é uma prática de leitura de filme, que era desenvolvida a partir do próprio enredo do filme de maneira muito aberta, ou até mesmo tratando da linguagem cinematográfica ou da técnica, de acordo com o interesse de cada pessoa que comentava o filme. [...] Aquelas pessoas que passam pela experiência do Janela Indiscreta desenvolvem um outro olhar sobre o cinema (informação verbal).⁹

Nota-se, desde a ação que fundou o Janela Indiscreta e pelas que se seguiram, a adoção de um perfil

não só voltado para a formação de público, no sentido do acesso – e um acesso qualificado –, mas também para a formação cultural pelo e para o cinema e o audiovisual, que se inicia com os aprendizados do grupo que foi estabelecendo vínculos na realização das atividades promovidas pelo programa. Consideramos que as ações contínuas de formação desenvolvidas pelo Janela Indiscreta foram transformando, em primeiro plano, a vida das pessoas que compunham o grupo de trabalho, tanto as que se vincularam com certa permanência quanto aquelas que contribuíram pontualmente. Houve um investimento de cada uma no próprio processo de formação em cinema e audiovisual, e, certamente, esse é um fator a ser considerado para longevidade e qualidade do programa, que completou 30 anos de atividades ininterruptas em novembro de 2022. Em segundo plano, em relação de interdependência com o primeiro, a atuação contínua na formação de público, com a realização de incontáveis sessões de cinema, na universidade e em outros espaços na cidade – e fora dela, com as ações de itinerância –, ocasionou transformações socioculturais. Foram muitas possibilidades de interlocução com cineastas, pesquisadores, educadores, pessoas tocadas pelos potentes encontros com os filmes, nas inúmeras atividades realizadas pelo Janela Indiscre-



ta. Certamente, o crescimento dessas ações, que se potencializaram a partir dos anos 2000, com maior acesso aos recursos das políticas culturais nos primeiros governos Lula e nos ministérios Gilberto Gil/Juca Ferreira, contribuiu para a constituição de ambiências marcadas por cultura audiovisual diversa que influenciou a formação de cineclubes na cidade, bem como a ampliação do acesso aos filmes.

Foi essa trajetória, marcada pelo compromisso com a formação pelo e para o cinema, que possibilitou a criação, em 2010, do bacharelado em Cinema e Audiovisual na Uesb. Vale registrar que foi o investimento na formação de membros do grupo de trabalho em nível de mestrado e doutorado, com pesquisas na área de cinema, somado às vivências no ambiente de trabalho do Janela Indiscreta, com as inúmeras trocas e parcerias, que credenciou tanto o projeto do curso de graduação em Cinema e Audiovisual quanto o projeto de pesquisa em Memória, cinema, audiovisual e processos de formação cultural no Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, também da Uesb.

No percurso desses 30 anos de atuação, destacam-se as ações de pesquisa, iniciadas com a constituição do Grupo de Estudos sobre Leitura e Imagem, criado em fevereiro de 2002, que tinha na sala do

Janela Indiscreta seu espaço de encontros e discussões. O interesse pela pesquisa surgiu a partir dos diálogos nas reuniões de trabalho que aconteciam semanalmente, quando o tema do cinema aparecia, principalmente em suas relações com a cidade. Resultou dessas interlocuções a pesquisa para a dissertação intitulada *Uma janela para o mundo: memória e cinema em Vitória da Conquista*, defendida em 2001, no mestrado em Memória Social e Documento da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio) (Gusmão, 2001). O trabalho toma memórias do cinema em Vitória da Conquista como objeto de estudo, a partir de um recorte teórico referenciado no tema da memória, para compreender a presença do cinema no cotidiano das pessoas e o seu valor na consolidação de práticas e representações sociais, buscando responder à hipótese de que a cidade, como espaço urbano constituído pelas relações sociais, expressava, como uma das suas características culturais marcantes, a relação peculiar com o cinema. Foram escolhidas três práticas como exemplos de percursos que relacionam o cinema com o cotidiano das pessoas e, conseqüentemente, com a cidade. A primeira prática analisada trata-se da experiência do cineclubes existente na cidade até o início dos anos 1980 e do trabalho desenvolvido



10. Paulo da Silva Pereira, Marcelle Khouri Santos, Raquel Costa Santos e Ronny Meira Lima.

11. Uma versão em pdf do trabalho está disponível em: <https://colegaopreciosa.com.br/categoria/material-complementar/publicacoes-material-complementar/>

pelo programa Janela Indiscreta na Uesb. A segunda refere-se à trajetória desenvolvida por um grupo de cinéfilos conquistenses na ressignificação da memória de Glauber Rocha, relacionando-a à cidade, lugar do seu nascimento. A terceira, prática de colecionismo, apresenta a Coleção Preciosa, de propriedade do Sr. Willy Flick, técnico em refrigeração, ex-projecionista do Cine Ritz, que colecionou, durante 52 anos, tudo o que pôde encontrar sobre cinema.

Logo depois, em 2002, realizou-se outra pesquisa, vinculada a um trabalho de conclusão de curso em Comunicação Social/Jornalismo da Uesb, intitulado *MoViola: uma sessão de cinema em Conquista* (Pereira et al., 2003), projeto experimental em formato de revista impressa. O trabalho mesclou jornalismo e memória, com o objetivo de abordar as relações estabelecidas com o cinema em Vitória da Conquista. Para isso, percorreu 90 anos dos caminhos do cinema na cidade, desde 1912, quando se registra a primeira exibição pública na cidade, até 2002, quando se finaliza a pesquisa para o projeto experimental. O grupo de trabalho, composto por quatro concluintes¹⁰ do referido curso, promoveu um extenso trabalho de pesquisa – com entrevistas, fotografias, materiais audiovisuais e outras fontes –, que resultou em 96 páginas com recortes de percursos individuais e coletivos relacionados ao cinema na cidade¹¹.

Como consequência desses dois trabalhos iniciais, desenvolveu-se, entre 2002 e 2004, outro trabalho de pesquisa, intitulado “Práticas sociais de cinema: memória e identidade em Vitória da Conquista”. Tal investigação, além de aproximar as pessoas envolvidas nas pesquisas anteriores, ampliou o levantamento realizado anteriormente, buscando outras fontes orais, escritas e imagéticas, em acervos particulares e de instituições públicas, visando à reconstrução da memória das práticas sociais de cinema na cidade. Foram realizadas entrevistas com pessoas de diferentes gerações que se envolveram com o cinema. Procedeu-se um levantamento das fontes jornalísticas e fotográficas existentes sobre o tema, desde a localização dos espaços de exibição até o registro das diversas atividades a estes relacionados, bem como o registro fotográfico dos sujeitos sociais e espaços contemporâneos do cinema na cidade. Também foram mapeados registros produzidos em vídeo existentes nos arquivos da ProVÍdeo/Uesb e nas TVs locais. Essas ações possibilitaram a constituição de um acervo de fontes sobre o tema, apresentações de trabalhos em diversos eventos científicos e a realização da exposição “Práticas sociais de cinema: memória e identidade em Vitória da Conquista”, composta por 14 painéis, com imagens e textos informativos,



resultantes do trabalho de pesquisa realizado. A referida exposição ocupou importantes espaços culturais da cidade, a exemplo do Museu Pedagógico Padre Palmeira, do foyer do Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima e do foyer do Teatro Glauber Rocha/Uesb.

Esse esforço investigativo promovido pela equipe de trabalho do Janela Indiscreta, com a colaboração de bolsistas de extensão e de discentes do curso de Comunicação Social, ampliou o interesse pelos estudos acerca da relação entre cinema e memória e potencializou a continuidade da formação em nível de pós-graduação com a realização da pesquisa de doutorado resultante na tese intitulada *Dinâmicas do cinema no Brasil e na Bahia: trajetórias e práticas do século XX ao XXI*, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia (Ufba), entre 2002 e 2007 (Gusmão, 2008). Com enfoque teórico-metodológico nos processos sociais constitutivos da figuração do cinema no mundo e nas relações interdependentes desses processos no Brasil e na Bahia, considerando tanto os fluxos entre os diferentes agentes e instituições no desenvolvimento das práticas quanto as condições de transmissividade, entre as gerações, dos saberes e fazeres relacionados ao consumo cinema-

tográfico, o trabalho de pesquisa articulou estudos e debates no âmbito da teoria sociológica. Esses estudos se empenharam em compreender os fenômenos da percepção social, observando as relações de poder decorrentes das práticas sociais constituídas a partir da produção e do consumo de bens simbólicos, buscando perceber como, nas relações sociais, mobilizam-se estoques de conhecimento, por meio das mediações simbólicas propiciadas por propriedades como linguagem, memória e potencialidades para o aprendizado individual e coletivo, veiculando padrões de comportamentos e sentimentos entre membros de uma mesma geração e entre agentes de distintas gerações. Compreende, dessa forma, que a cultura cinematográfica não é simplesmente um estoque, é também fluxo, fonte de intercâmbios, algo potencial, que circula possibilitado pelo fenomenal desenvolvimento da indústria e das práticas audiovisuais. Estas são constituídas tanto nos âmbitos da larga produção industrial – incluídas aí as estatísticas sobre o consumo mundial – quanto no âmbito das produções em pequena escala e do consumo favorecido pelos circuitos alternativos de exibição (a exemplo dos cineclubes, das mostras e dos festivais de cinema), em redes interinstitucionais ancoradas em aprendizados intergeracionais que se realizaram



no decorrer do século XX e vêm sendo ressignificados no início do século XXI, especialmente pela dimensão que amplia a articulação entre economia e cultura na condição contemporânea. Observada essa complexa contextualização, o percurso do trabalho de pesquisa teve o propósito de analisar as dinâmicas e trajetórias que constituíram o cinema no Brasil e mais especificamente na Bahia, durante o século XX, a partir da articulação temática entre memória, cultura e desenvolvimento. Para isso, tomou, em seu encaminhamento teórico-analítico, a relação interdependente entre processos sociais e as singularidades das práticas humanas, observando, na tessitura das dinâmicas constitutivas do cinema, as especificidades dos arranjos sociais que viabilizaram a construção de um mercado de bens simbólicos, articulado tensamente entre corporações transnacionais, governos nacionais, organizações não-governamentais e instituições que se organizam em redes internacionais, todas essas instâncias envolvidas direta ou indiretamente com a formação de públicos consumidores. O recorte analítico passou a consistir na problematização da articulação temática entre memória, cultura e desenvolvimento na constituição das dinâmicas do cinema no país e na Bahia. Faz isso tomando como fio condutor da costura teórica os refe-

renciais empíricos apontados pelo caminho trilhado na pesquisa, em que comparecem fortemente na dinâmica do cinema no país representantes da geração que vivenciou na Bahia, entre os anos 1950 e 1960, o surgimento do Cinema Novo e que tem no início dos anos 2000 representantes geracionais à frente do Ministério da Cultura, dedicados à formulação e implantação de políticas públicas para o cinema e o audiovisual no Brasil. Para isso, toma como referência a constituição da dinâmica do cinema na Bahia, na tentativa de tornar visível um percurso pouco conhecido da história do cinema no Brasil, qual seja: a parte significativa dessa história que resultou das experiências vivenciadas entre agentes interessados nos saberes e fazeres de cinema, entre os anos 1940 e 1960, quando se destacam em Salvador trajetórias e práticas tecidas pelos aprendizados intergeracionais de cinema. Tal encaminhamento possibilitou perceber as relações entre as atividades desenvolvidas por Walter da Silveira, Glauber Rocha e Guido Araújo, desde os anos 1950, com a atuação de Gilberto Gil e Orlando Senna no Ministério da Cultura, a partir dos anos 2000.

Em 2012, foi iniciada outra pesquisa, agora vinculando à iniciação científica no bacharelado em Cinema e Audiovisual e o grupo de trabalho do Janela



12. Informações mais detalhadas sobre boa parte dessas pesquisas foram publicadas no artigo intitulado *Cinema, memória e processos de formação cultural: algumas considerações sobre percursos de pesquisa*, na revista *Arquivos do CMD* (Gusmão; Santos, 2015).

13. Todos os trabalhos podem ser acessados no Banco de Teses e Dissertações do programa *Memória: Linguagem e Sociedade*: http://www2.uesb.br/ppg/ppgmls/?post_type=producao.

Indiscreta, o projeto “Circuitos alternativos de exibição: um mapeamento a partir das políticas de incentivo para cineclubes, mostras e festivais de cinema na Bahia contemporânea”. Aprovado em edital interno de pesquisa da Uesb, o projeto teve como principal objetivo mapear as políticas e trajetórias sociais que possibilitaram a configuração dos circuitos alternativos de exibição cinematográfica na Bahia. Para isso, observou as relações que foram possíveis a partir da ampliação do número de mostras e festivais de cinema na Bahia e o desenho das políticas públicas para o audiovisual implantadas pelo Ministério da Cultura a partir de 2003 e pela Secretaria de Cultura do Estado a partir de 2007. A pesquisa para o mapeamento dos clubes de cinema ficou impossibilitada pelos poucos recursos que o projeto dispunha e pelas inúmeras dificuldades no levantamento dos dados acerca das ações de cineclubes em Salvador e no interior do estado. Em função disso, o grupo de trabalho optou por realizar o mapeamento das mostras e festivais. Os resultados da pesquisa foram apresentados pelos integrantes do grupo de trabalho em artigos, capítulos de livros e eventos da área. Vale destacar os artigos: *Festivais e mostras de cinema e audiovisual na Bahia: entre trajetórias e práticas de formação cultural*, publicado na Revista Rebeca

(Gusmão; Contrim, 2021); e *O mercado audiovisual brasileiro, o circuito alternativo de exibição, as mostras e festivais de cinema na Bahia contemporânea*, publicado na Revista Ciências Sociais Unisinos (Viera; Gusmão, 2017).

Essas relações de interdependência entre as ações de pesquisa articuladas nos encontros propiciados pelas ambiências de atuação do Janela Indiscreta e também do Museu Pedagógico da Uesb se estenderam para a linha de pesquisa em Memória, Cultura e Educação do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, mediante o projeto de pesquisa Memória, cinema, audiovisual e processos de formação cultural, resultando em pesquisas de mestrado e doutorado¹². Entre 2010 e 2023, foram defendidas 12 dissertações de mestrado e cinco teses de doutorado, todas como resultados de pesquisas nos âmbitos das relações entre memória, cinema e audiovisual¹³.

Considerando os 30 anos ininterruptos de atuação e o conseqüente histórico das atividades, vale o destaque também para as ações de produção, seja no que diz respeito à produção das atividades de for-



mação, seja às produções audiovisuais realizadas no âmbito do programa e/ou a partir das parcerias articuladas pelo grupo de trabalho. Então, essas ações de produção se dão em duas frentes distintas e complementares: a produção do ponto de vista do fazer de agentes internos e externos ao programa no desenvolvimento de atividades culturais relacionadas ao audiovisual, na proposição, organização e realização de projetos contínuos e esporádicos de difusão (mostras, festivais, cineclubes), formação (cursos, oficinas e afins), pesquisa (seminários, projetos de pesquisa e memória, pesquisa em acervos), publicação (livros, revistas, cadernos, entre outros); e a produção relacionada à criação de produtos audiovisuais, como curtas, médias e longas-metragens e produtos para TV, como séries, interprogramas e programas e desenvolvimento de roteiros.

Para efeito ilustrativo, além das ações já citadas neste texto, aqui faremos um recorte da última década (2012-2022) no que se refere às atividades prático-reflexivas desenvolvidas. Tomaremos o percurso entre 2012 e 2022, incluindo aí o período em que o bacharelado em Cinema e Audiovisual da Uesb formou as suas primeiras turmas. Antes, porém, consideramos que valem algumas reflexões sobre a relação entre a atuação do Janela Indiscreta, a formação

profissional na área audiovisual e a criação do curso.

Pelo que aqui se apresenta de forma breve e resumida, pode-se dizer que, antes do Curso de Cinema e Audiovisual da Uesb, o investimento contínuo do grupo de trabalho do Janela Indiscreta na continuidade da formação acadêmica e qualificação profissional expressava a compreensão de que o audiovisual, como prática social, fomentava um campo de atuação na cidade e região. Foi essa compreensão que possibilitou a criação do curso e propiciou também a ampliação das produções audiovisuais vinculadas ao Janela Indiscreta. Antes do curso, não havia na Região Sudoeste da Bahia uma formação universitária na área. Parte importante dos agentes da produção cultural vinha de outras áreas de formação e de outros territórios, determinando suas atuações profissionais a partir da experiência prática possibilitada pelo exercício da função. Em Vitória da Conquista, a relevante atuação da Uesb, por meio do Janela Indiscreta e de suas atividades, possibilitou a formação de um grupo de produtores interioranos, e, ao longo dos anos, entre funcionários efetivos, temporários, terceirizados, prestadores de serviço, bolsistas e estagiários¹⁴, a lida direta com os afazeres da produção, no sentido da execução e consequência dessas ações, conformou um *locus* de experiência profissional no



14. Atualmente, o programa recebe alunos do Curso de Cinema e Audiovisual como bolsistas e estagiários (remunerados ou curriculares), aos quais é oportunizada a iniciação em dinâmicas de produção de eventos, mostras, podcasts, cursos, oficinas, seminários etc., podendo também se expandir para a realização de produtos audiovisuais, a depender dos projetos que estejam em vigência.

15. Os resultados das atividades desenvolvidas durante a vigência do ProCine estão disponíveis no site <http://www2.uesb.br/procine/>.

campo cultural que dificilmente seria possível diante da escassez de oportunidades de trabalho remunerado em audiovisual na cidade. Esse contexto adquire novos contornos a partir da implantação da graduação em Cinema e Audiovisual na Uesb. Portanto, são essas as condições que, diretamente, interferem ativamente na realidade local, formando agentes da cadeia produtiva audiovisual com significativa atuação profissional, até mesmo antes de haver alunos egressos de um curso universitário na área.

Percebe-se que, entre demandas cotidianas e administrativas e o próprio acesso às discussões sobre o campo audiovisual, há um espaço importante de desenvolvimento na área de atuação profissional no campo da produção cultural, mais propriamente no audiovisual, considerando as especificidades dessa expressão artística e suas próprias regulamentações e práticas de consumo e mercado. Por sua natureza permanente e contínua e por suas décadas de existência profícua, muitos colaboradores já passaram pelo programa, nessa já citada formação através de si e para si, num movimento orgânico de retroalimentação das atividades, trazendo para a cartela de ações e foco do Janela Indiscreta as suas experiências e o desenvolvimento de afinidades e habilidades, agregando ao perfil de atuação os seus movimentos de interesse.

Passando, então, aos exemplos de atividades produzidas nos últimos dez anos, cabe destaque ao Programa de Cinema e Audiovisual da Uesb (ProCine Uesb), aprovado no edital de financiamento do ProExt 2011/MEC-SESu e que iniciou as atividades em 2012. Estruturado em quatro eixos de ação – Reflexão, com a organização de seminários temáticos em cinema e interdisciplinaridade; Exibição, com a organização de mostras temáticas de filmes; Produção, com a realização de oficinas e documentários; e Difusão, com a produção de materiais informativos e didáticos em cinema e audiovisual, incluindo quatro cadernos temáticos –, o programa viabilizou espaços de encontro e discussão entre docentes, discentes de graduação e pós-graduação e outros interessados, como cineclubistas, cinéfilos, professores e alunos das redes pública e privada de ensino, propiciando reflexões mais aprofundadas sobre as relações entre produção, consumo e formação em cinema e audiovisual¹⁵. Para além das atividades realizadas sob o financiamento do referido edital, o programa continuou a ser promovido por meio da parceria entre o Curso de Cinema e Audiovisual e o Janela Indiscreta, e algumas das ações tornaram-se continuadas, envolvendo alunos e professores e relacionadas a disciplinas do curso, como as mostras temáticas.



Além das atividades desenvolvidas pelo ProCine, destacamos ainda: a oficina “Cineclube na Escola”, durante a Mostra Cinema Conquista de 2017; as oficinas “Fazer fotografia: ver o olhar” e “A direção de fotografia na ficção”, durante a Jornada de Fotografia e Cinema, em 2018, ano em que também foi realizado o “Laboratório de minicircuito cineclubista escolar”; a “Oficina de conteúdo para TV pública”, em 2019; o “Curso de direção de fotografia para documentário”, em 2020; e o “Seminário de estudos da imagem e do som”, em 2022. Vale registrar também as edições da Semana de Cinema e Audiovisual viabilizadas em parceria com o Curso de Cinema e Audiovisual, quando diversas oficinas foram realizadas, bem como durante outras atividades de difusão parceiras, como as edições do “Poca Zói – Festival de Cinema do Sudoeste Baiano” e do “Cine em Transe – Festival de Cinema do Sudoeste Baiano”.

No que diz respeito especificamente à realização de produtos audiovisuais, também acreditamos ser interessante um breve olhar retrospectivo. Entre 1985 e 1990, a produção audiovisual da Uesb se deu por meio do Setor de Recursos Audiovisuais, coordenado por Gileno Paiva e Jorge Melquisedeque, assumindo um caráter mais institucional. Entre os anos de 1991 e 1996, com a aquisição de equipamentos

audiovisuais específicos para a realização das produções, em atendimento à comunidade acadêmica e geral, essa produção foi se qualificando e pavimentando o caminho que resultaria na Produtora Universitária de Vídeo e na TVU (TV Universitária), que referenciou, posteriormente, a TV Uesb, criada em 2003. É importante ressaltar que esse segundo momento é simultâneo ao surgimento do Janela Indiscreta, que, aliando a prática anterior de Jorge Melquisedeque e o auxílio de Esmon Primo, teve seu ápice no período de 1995 a 2001, quando há uma confluência de acontecimentos que fomentaram essa vasta produção, como, por exemplo, as comemorações dos cem anos do cinema e a passagem de Walter Salles e sua equipe durante as gravações do filme Central do Brasil, com suas posteriores visitas à cidade, entre os anos de 1997 e 2001. Esse vasto trabalho soma, aproximadamente, 40 videodocumentários, mais de mil matérias telejornalísticas, dezenas de programas especiais, coberturas de projetos e manifestações artísticas e culturais e inúmeras horas de material bruto.

Com o falecimento de Jorge Melquisedeque, em novembro de 2001, há um intervalo significativo nas produções audiovisuais realizadas/apoiadas pelo Janela Indiscreta, que ancorou a sua atuação principalmente na difusão e na formação durante a primeira



década dos anos 2000. Enquanto isso, as discussões e condições para a implementação do Curso de Cinema e Audiovisual foram se adensando até a sua aprovação e consequente formação do corpo docente para receber a primeira turma de alunos, aprovada pelo vestibular, em julho de 2010. Assim, se, na década de 1990, o perfil de colaboradores, a maquinária institucional e o advento do Janela Indiscreta são os propulsores dessa produção audiovisual que chega a ser a maior do interior do Estado, nos anos 2010 é o trabalho conjunto e mediado com a graduação que propicia a retomada mais expressiva desse eixo de atuação.

Nos últimos dez anos, entre as produções audiovisuais realizadas pelos seus colaboradores e apoiadas diretamente pelo Janela Indiscreta, destacam-se: *Reviramundo* (2014), de Glauber Lacerda, Rogério Luiz Oliveira e Carlos Rizério; *A Rosa Púrpura de André Cairo* (2015), de Glauber Lacerda; *Enredos da Vida, telas da docência: os professores e o cinema* (2017), de Macelle Khouri Santos e Rogério Luiz Oliveira; *Se um dia me faltarem as palavras* (2017), de Patrícia Moreira; *Série Retrato Pensado* (2019), de autoria coletiva; *Série Cine 5* (2019), de autoria coletiva; *101%* (2020), de Filipe Gama; *Coleção Preciosa* (2021), de Rayssa Coelho e Filipe Gama; *Central de Memórias*

(2021), de Rayssa Coelho e Filipe Gama; e *Interprograma Imagem e Memória* (2022), coordenado por Rogério Luiz Oliveira. São diversas as produções realizadas com o apoio do Janela Indiscreta, principalmente por alunos e egressos do Curso de Cinema e que muito se referem aos serviços de suporte e mediação com o funcionamento de outras unidades estruturantes, como o Laboratório de Montagem e Animação, a Sala Multiuso, o Núcleo de Produção Jorge Melquisedeque e a ProVÍdeo, além da gestão da Sala de Projeção Jorge Melquisedeque.

No início da década de 2020, o cenário audiovisual do Sudoeste Baiano encontra-se num momento de melhor estruturação, com entidade representativa e inegável efervescência. Em 2023, o Janela Indiscreta Cinema e Audiovisual completou 31 anos de existência e resistência, e o Curso de Cinema e Audiovisual da Uesb completou 13 anos de atividades, na firmeza do compromisso de estabelecer principalmente em Vitória da Conquista um importante polo de formação e produção audiovisual.

Entendemos o Janela Indiscreta como uma ação ou espaço formativo em via dupla: se assim podemos dizer, aquela que olha para fora, por meio mesmo das atividades que promove, possibilita e/ou apoia, voltadas para pequenos e grandes grupos, dos quais, não



raro, surgem relatos que revelam a importância do encontro e da experiência com o cinema na vida das pessoas; e aquela que acontece no cotidiano, dentro e entre, nos fazeres partilhados pelos membros da equipe de trabalho, nas relações intra e intergeracionais e suas permutas de saberes. Assim, pode-se perceber os desenvolvimentos práticos relacionados a vivências de/com o cinema e seus infinitos agenciamentos de consumo, produção, reflexão, interpretação e difusão numa trajetória que não é apenas institucional e coletiva, mas também pessoal de variados agentes, marcadas pelas condições de estruturação e transmissão de conhecimentos e expressividades.



Referências

ALMEIDA, Paulo Sérgio; BUTCHER, Pedro. **Cinema, desenvolvimento e mercado**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2003.

GAMA, Filipe Brito. O circuito comercial de salas de cinema na Bahia: uma análise da década de 2010. In: *Enecult – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, 17, 2021, Salvador. [**Anais eletrônicos**]. Salvador: CULT - Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. v. 2. Disponível em: <https://cult.ufba.br/enecult/edicao-2021-xvii-enecult/>. Acesso em 30 dez. 2023.

GUSMÃO, Milene de Cássia Silveira. **Uma janela para o mundo: memória e cinema em Vitória da Conquista**. 2001. 143 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

GUSMÃO, Milene de Cássia Silveira. **Dinâmicas do cinema no Brasil e na Bahia: trajetórias e práticas do século XX ao XXI. 2008**. 300 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

GUSMÃO, Milene de Cássia Silveira; SANTOS, Raquel Costa. O gosto pelo cinema e o encontro de duas histórias. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 34-48, jul.-dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1614>. Acesso em: 30 dez. 2023.

_____. Cinema, memória e processos de formação cultural: algumas considerações sobre percursos de pesquisa. **Arquivos do CMD**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 13-33, jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/CMD/article/view/8904>. Acesso em: 30 dez. 2023.



GUSMÃO, Milene de Cássia Silveira; COTRIM, Tamara Chéquer. Festivais e mostras de cinema e audiovisual na Bahia: entre trajetórias e práticas de formação cultural. **Rebeca – Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual**, v. 20, ano 10, n. 2, p. 123-149, jul.-dez. 2021. Disponível em: <https://rebeca.socine.org.br/1/article/view/800>. Acesso em: 30 dez. 2023.

MELQUISEDEQUE, Jorge. Triste Bahia, ó quão dessemelhante. In: Projeto Janela Indiscreta Cine-Vídeo UESB. **Caderno de Cinema e Leitura**. Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, jul. 1997. p. 6-7. Acervo do programa Janela Indiscreta.

MELQUISEDEQUE, Jorge. Janela Indiscreta – Cine-Vídeo Uesb: Nossa Janela aberta para o mundo do Cinema. In: Projeto Janela Indiscreta Cine-Vídeo UESB. **Caderno de Cinema e Leitura**. Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, jul. 1997. p. 8-9. Acervo do programa Janela Indiscreta.

PEREIRA, Paulo et al. **Moviola: uma sessão de cinema em Conquista**. 2003. 96 p. Revista (Trabalho de Conclusão de Graduação em Comunicação Social/Jornalismo) – Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2003.

VIEIRA, Mariella Pitombo; GUSMÃO, Milene de Cássia Silveira. O mercado audiovisual brasileiro, o circuito alternativo de exibição, as mostras e festivais de cinema na Bahia contemporânea. **Revista Ciências Sociais Unisinos**, v. 53, n. 1, p. 36-45, jan.-abr. 2017. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2017.53.1.04. Acesso em: 30 dez. 2023.

